

# O VOTO SECRETO

E

## A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Conferencia realizada no Instituto  
da Ordem dos Advogados,  
a 3 de setembro

RIO DE JANEIRO Typ. do *Jornal do*  
*Commercio*, Rodrigues & C.

—  
1910

O requisito mais importante para a estabilidade dos Estados, hoje geralmente desprezado, é que a educação seja apropriada á forma de governo ; porque as leis mais úteis, e que têm por si o assentimento de todos os cidadãos, de nada servirão, si não tiverem por fim introduzir hábitos e dar uma educação análogos á constituição.

ARISTÓTELES — *Politica* (Liv. 5, Cap. 7).

Estas palavras, que parece terem cahido da penna de um publicista de hoje, foram escriptas, ha quasi 24 séculos, pelo philoso-pho de Stagyra, o mestre incomparável de Alexandre Magno, o príncipe eterno dos verdadeiros pensadores na phrase de Augusto Comte, o grande Aristóteles.

SENHORES: O Brasil atravessa ha vinte e um annos uma phase de immensos progressos mate riales e de grandes desfalecimentos moraés.

E' estupenda a obra da Republica no que concerne aos primeiros, e ninguém poderá de boa fé negar que elles são, pela maior parte, o f ructo das excellencias d'essa forma de governo: da mais prompta actividade dos seus órgãos, da mais perfeita independência dos seus apparatus, da maior ductilidade dos seus meios, de um sentimento mais integral da sua força de cominando.

Temos, todos, motivos para nos sentir-mos orgulhosos pelo caminho andado. Os próprios erros da primeira hora, que parecia nos poderem comprometter, por largo tem-po, o futuro, foram sendo galhardamente reparados; os dias de angustias, de incerte-sas, de provações amargas, que percorremos, foram apenas como um sopro de inver-no, que permite á natureza aparentemente morta recolher e armazenar a sua seiva, para desabrochal-a nas exuberancias de uma primavera opulenta. Não ha problema rela-cionado com o desenvolvimento da riqueza

Publica que fica em descuro; uns já se acham resolvidos, outros tê, sido abordados com firmeza e conduzidos a soluções próximas. A nossa prosperidade vestesse de todos os apanágio: crescemos em população, em território, em commercio, em instrumentos procreadores de novas avançadas.

A nossa Capital, que até há poucos annos era uma cidade colonial, desaprazivel e inhospita, entravada pela rotina, e dizimada por uma praga que, havia meio século, trabalhava em seu seio contra as alegrias dos lares, e contra os próprios ereditos de todo paiz, é hoje arrolada entre as mais bellas metrópoles do mundo, e ahi se estende no garbo de suas soberbas avenidas, na confiança de sua invejável salubridade, como uma vastíssima tela incomparável, onde os encontros da civilisação vieram ter, por mol

dura, as gemmas tropicaes da luz dourada dos céos e das esmeraldas da terra.

Seguindo-lhe o exemplo, a passo mais ou menos acelerado, diversas capitães de Estados dão testemunho do fervor progressista que ganhou todas as regiões do paiz, numa benéfica e fecunda emulação. S. Paulo perdeu o feitio de cidade académica, e conquistou a posição de primeiro centro civilisado da nação, depois da sua Capital: de quarenta mil almas que abrigava ha trinta annos, subio a tresentas mil; nada inveja, em belleza, em gosto architectonico, em aprazibilidade, ás demais cidades do .univer-so, classificadas logo em seguida ás grandes metrópoles. Bello-Horizonte surge, do meio das florestas, como a miragem de um sonho, ensaiando forças, desde os alicerces, para tomar a feição, as proporções e os moldes dos mais arrojados destinos. No extremo Norte, Belém e Manáos, como que para fazer honras ao rio magestoso de cujas aguas

têm a guarda e as dadas, se esforçam por bordar a imponência do quadro natural com os relevos da alta civilização humana.

Das capitães aos sertões se tem transmittido a mesma vibração de vida. As estradas de ferro e os telegraphos cortam o paiz em todas as direcções, vencem as mais tremendas distancias, apertam e complicam a rede das communicações internas, consolidam a nossa integridade territorial, e vão realizar em breves dias o perfeito complemento geographico da nossa unidade politica, dispensando-nos da longa travessia pelo estrangeiro para alcançar as regiões longínquas de Matto Grosso.

A inolvidável Exposição Nacional de 1908 veio patentear o surto admirável da nossa actividade industrial, que tem rasgado ao trabalho larguíssimos horizontes novos, distanciando-nos da condição estreita de **paiz** exclusivamente agrícola. Os capitães, nacionaes e estrangeiros, invertidos nesse

movimento, representam uma fortuna considerável, e os elevados lucros, que elles realisam, constituem o melhor dos attractivos para a importação e o emprego de outros, destinados a alimentar e acaudalar essas novas fontes de prosperidade. O commercio internacional recebe cada dia novos impulsos, da multiplicação das empresas de transportes, do barateamento dos fretes, e do melhoramento dos portos, que só por si vale como o melhor dos estímulos para os contactos do nosso esforço interno com as forças universaes que devem protegê-lo e accelerá-lo.

Já não somos, positivamente, aos olhos do mundo, um povo de selvagens domiciliados, sob o governo de um principe sábio, bom e justo. Já temos valor próprio. As questões seculares de nossas fronteiras, que nos traziam inquietos sobre a paz externa, foram todas resolvidas com felicidade ex tremâ, cobrindo de glorias immortaes o Bra-

sileiro eminente que com tão alta competência soube encaminhar-as, e cujo nome ainda ha de ser maior na posteridade do que é hoje em nossa veneração e nossa unanime estima. A Chancellaria Brasileira impõe-se hoje ao respeito de toda a America, em cujos conselhos prepondera, e tem posto assignalado no conceito e nas deferências de todas as nações cultas. A par de tudo isso, o Brasil prepara-se para ser forte entre os fortes, sem prevenções, sem cobiças, sem preoccupações e sem rivalidades.

Mas, que contraste entre a acção material gigantesca da politica republicana, e a sua acção moral interna! Os productos se desassemelham tanto que parece não terem o mesmo theatro de gestação!

Tivemos a fortuna de ver adoptada pela mais memorável, mais activa e independente de quantas assembleas registra a nossa historia, a Constituição mais bella e homogénea de todas quantas commandam aos destinos.



políticos do mundo, — mas infelizmente ain da não soubemos fazer d'essa magna lei, se não o valhacouto de tyrannias, o ventre de continuadas deliquescencias.

Fundámos n'ella a Republica em sua ex pressão mais elevada: com um chefe de Estado dotado de uma esphera ampla de poder, e pessoalmente responsável por todos os seus actos; com um corpo legislativo incumbido de trazel-o attento ao sentimento dessa res ponsabilidade, de dirigir e promover com os seus mandamentos todos os altos interesses nacionaes; com uma judicatura federal, em cujos cimos instituímos um tribunal encar regado de ministrar as garantias supremas da justiça, e de corrigir, em certos casos, os excessos e as demasias dos outros poderes, quando attentatorios da ordem fundamental ou dos direitos individuaes; com Estados be nhores dos seus destinos, para conduzil-os segundo os seus interesses e os seus recursos, e habilitados a se organisarem, sob o

império de suas leis próprias, em toda a amplitude da vida politica, sem outra restrição além do respeito aos princípios orgânicos da Pátria.

Entretanto, ninguém mais tem illusões sobre os resultados práticos da acção dynamica d'esses aparelhos. A solidez e o successo de tal organização dependiam es sencialmente do concurso livre e intelligente da nação na escolha dos seus órgãos, na mutua independência e reciproca limitação d'estes entre si. O legislador brasileiro, como o americano, foi tão cioso do principio ele ctivo, que fel-o até funcionar, embora dynamisadamente, na composição do supremo órgão da magistratura, exigindo a collabo ração do Senado na investidura dos seus membros. Destruída aquella base, toda a construcção teria de ficar á mercê dos ven tos da sorte, com a essencia profundamen te sacrificada, guardando embora os rótulos sagrativos.

E' o que infelizmente tem acontecido. Está na consciência publica e ninguém mais tenta dissimular-o, que as eleições no Brasil .não passam hoje de uma pura convenção. Os grandes avanços que havíamos feito, nos últimos tempos do Império, para dar á nação a posse effectiva dos seus destinos, concitando-a a intervir nos pleitos, e assegurando a seriedade d'elles, foram inteiramente perdidos. Não sei mesmo a que época reio gradámos, da nossa historia, si é que jamais se deturpou entre nós um systema com ta manha impavidez.

Graças á cultura d'esta Capital, e dos outros grandes centros civilisados do paiz, como á fortuna de havermos tido, na alta direcção politica, homens geralmente ciosos de seus nomes, e desejosos de se recomendar á estima publica, é que pudemos realisar grandes cousas, atravez do despotismo pratico que existe organizado. E' esse mix-to de forte intellectualidade, de nobres in-

tuitos, de elevação pessoal, e de uma opinião publica nascente, que devemos a salvação dos nossos créditos de povo civilizado e as resistências que ainda temos podido oppôr á completa desnaturação do regimen.

Mas, desgraçadamente, essas resistências não dispõem por toda a parte dos mesmos elementos. Para além das culminancias onde ellas se exercem com êxito, estende-se a vasta massa de nossa nacionalidade, mi-nada por uma funda ignorância, inexperta na defesa de suas garantias, disseminada pelos infindos sertões, sequestrada á influencia benéfica da civilização central; e é exactamente ahi que, sob a invocação sacrílega das regaliasfederativas, a tyrannia soube fazer socegadamente o seu ninho, de onde impera sem contraste. Este é o pântano das actas falsas, fonte dos apoios incondicionaes e do servilismo abjecto, a porta infernal con-tra a qual se quebram, dia por dia, todas as virtudes do nosso character.

E' sobretudo, atravez d'este prisma, que semelhante vergonha deve ser vista e condemnada. Uma de suas consequências mais geraes, e, entretanto, talvez a mais inoffensiva, tem sido o embotamento da sensibili-dade da nação, que do alto a baixo, dos dirigentes aos dirigidos, das classes mais cultas ás menos cultas, já tanto a ella se affez, que a encara indifferentemente como um phenomeno normal.

Não ha "homem publico, de intelligencia e de honra, que se não sinta diminuído pela suspeita d'essa macula que conspurca todos os diplomas representativos, e arma os cor-pos deliberantes do direito indiscutível de, sem nenhum escândalo, proceder no julga-mento d'elles segundo os interesses do mo-mento e a corrente das suas inclinações.

Sob o aspecto de sua vida politica, o Brasil, ou pelo menos a mór parte delle, é uma vasta nação feudal com os apparatus exteriores de uma organização republicana

moderna; e a autonomia nominal dos Estados se confunde, salvo as diferenças intrínsecas dos momentos históricos, com o complexo de privilégios, que já o feudalismo atribuía a cada senhor, para a livre disposição da sua baronia, do seu condado ou do seu ducado. Eu poderia estender meticolosamente esta analyse, e demonstrar todos os pontos de afinidade entre os dous regimens, mas, para não fatigar a illustre assembléa, reduzo-a á indicação do caracter fundamental, commum a ambos, que é a ausência de toda liberdade politica. Ha apenas isso de notável em desfavor nosso: é que alli a natureza das instituições não permittia concedel-a, e aqui as leis a concedem, mas a pratica a foi supprimindo systematicamente. Direi adiante como se completou a transfiguração de um organismo creado para viver segundo as luzes e as conquistas modernas, nesse hybrido que foi buscar a sua génesis-

num fóssil da idade média, archivado pela Revolução Franceza no repouso dos séculos. Por ora limitar-me-ei a indicar a frau-de eleitoral como o pollen d'essa fecundação retrospectiva. E' preciso distinguir n'essas fraudes o que ellas têm de irritante, provocador, escandaloso e pugnaz, do que têm de consensual, costumeiro, bonancheirão e até patriarchal. Esta ultima feição é a que vai viçosamente prevalecendo, para a commodidade dos seus fabricantes, e desencargo de consciência dos enthusiasts, pouco exigentes, da liberdade das urnas. Com um jogo de livros baratos, um boião de tinta e umas duas pennas de aço, faz-se funcionar a soberania nacional em toda sua garbosidade, com o concurso subjectivo de vivos e mortos, presentes quantos bastem para figurar como delegados, também subjectivos, de uns e outros, na manipulação da escriptura em que a soberania faz as suas investidas-. Os manipuladores mais escrupulosos ainda se

dão á canseira de fazer circular os livros para tornar menos duvidosa a collaboração, impondo, porém, aos recalcitrantes a pena de se fazerem representar á revelia, e mesmo a contragosto.

De quando em quando, mas isso só nos pleitos federaes, um halito de vida agita as aguas do pantano. E' o movimento da massa eleitoral que sahe da sua passividade resignada, rejeita essa condição de actor licenciado em peças de que lhe accusam sempre o desempenho, e resolve-se a tomar a sério o seu papel. A fraude assume então a outra fórma, multiplica-se, subtilisa-se, excogita e escachoa todos os recursos, bate o *record* dos mais requintados artifícios. O que ella não desnicha, para assegurar os resultados, resta confiado á corrupção e á violencia. Entram em scena, de uma parte, o emprego publico, a empreitada da ponte, a constru-ção da estrada, a promessa de satisfação do pagamento retardado, a gratificação ex-



traordinaria, a comissão especial, o serviço novo; e de outra parte, o delegado de policia, o juiz venal, o fiscal do município, o destacamento, a escola supprimida, a sentença contraria, o imposto augmentado, o lançamento concussionario, o processo crime, a perseguição commercial, todos os horrores, emfim, de um systematico sitio moral, de natureza a apavorar os mais dignos e imperterritos, quando mesmo não chegam até ao saque da propriedade, á violação do domicilio, á cadeia e ao assassinato.

Eu bem sei, senhores, que em todas as épocas, mesmo em paizes verdadeiramente livres, os partidarios dos governos fracos recorrem ás vezes a alguns d'esses processos para aturdir e pôr em debandada os seus adversarios. Mas, á força de verificar que as ameaças nunca se traduzem em factos, e se diluem no esquecimento e na concordia apenas passa a refrega, as massas eleitoraes se habituaram a despresal-as.

Hoje, á ameaça segue-se muito de perto o facto. A omnipotencia dos governos regionaes, servidos copiosamente pela sabujada de esbirros sem educação e sem alma, certos de conquistarem as graças pela extensão e continuidade das violencias, instituiu por toda a parte a guerra systematica aos adversarios, como outr'ora se a fazia aos hereges. Não ha direitos que se respeitem, nem lei que os proteja. Essa caçada de consciencias atocaia os lares para fazel-os intranquillos; vai ao balcão do commerciante intimidar-lhe a freguezia e acoroçoar os devedores ao calote; corveja em torno da propriedade do lavrador, para dar mão aos seus invasores, e garantia aos ladrões que lhe assaltam os fructos; castiga o pai na ignorancia do filho; esvasia as bolsas com as tributações especiosas; prende, processa, sangra e arruina.

A despeito d'essa compressão tremenda, omnimoda e omnipresente, ainda se encon-

tram almas heroicas que resistem, attestando a nossa capacidade para gosar da partilha de instituições livres. Onde ha um nucleo de homens esclarecidos, dispostos a desarmar a perseguição, pela impavidez e pela constancia com que a affrontam, essa resistencia encontra apoio e se avoluma. Mas, de que vale ella? Nos pleitos federaes, cujo final julgamento se faz fóra da fronteira dos Estados, as populações se reanimam; estabelece-se um movimento de fé; luta-se; enfrentam-se as fraudes, o terror e a corrupção; perpassa sobre o pantanal verde-negro uma viração bonançosa de vida e liberdade. Não raro esse esforço fracassa para se ag-gravarem ainda mais as desillusões. Entretanto, elle se repete, sempre que ha um ap-pello energico ás forças latentes do civismo escoraçado. Nos pleitos estadoaes, porém, senhores, todas essas tentativas são uma utopia . E ha pleitos ahi? Só merece o es-carneo, a ignominia que de tal nome se de-

cora. E' a lei eleitoral de ultima hora, tornando incerto o local da eleição; a composição das mesas alterada para assegurar a sua unanimidade; o tabellião que não toma o protesto ou soffre castigo si o faz; é, em summa, a acta falsa, fabricada com descanso, sem o menor atropello, com os nomes e as cifras que possam convir ao governo, com resultados que não vêm á publicidade senão no momento desejado, e dos quaes ninguem mais sente a curiosidade de inquerir. Para tudo, o engenho se acha carinhosamente montado. Ahi estão as autoridades poli-ciaes; o professor publico e o agente de rendas, lettrados da falsificação; o governo do município com os seus funcionarios e a sua clientella, os seus lançamentos e as suas multas tendenciosos. Governo do município, cellula *mater* da organização republicana, segundo resa a rhetorica dos tempos, convertido no mais odiento e mais servil dos instrumentos dessa utilhagem compressora!

Voz díscola ahi não tem guarida: por eleição, é evidente que não colhe entrada; e si de um turno eleitoral a outro, algum dos fieis tem a velleidade de discrepar, os outros se reúnem, lavram acta da sua renuncia, ou da perda do cargo sob qualquer pretexto, declaram aberta a vaga e preenchem-n'a pelo mesmo processo.

Bem se comprehende que não ha uma modesta valvula por onde a liberdade respire, dentro de uma engrenagem destas. Appellar para quem? Nos tribunaes truculentos dos feudos medievaes, havia ainda recurso para o senhor, ou para o juizo de Deus. Aqui, é no serviço do proprio senhor que a tyrannia se exerce, e Deus está quasi sempre associado aos fortes. Appellar para os Congressos, que são feitos do barro amassado pelos seus creadores? Para o Poder Judiciário, que se deixou, pouco a pouco, absorver e aniquilar, quasi por toda parte, mesmo onde tinha os melhores predicamentos

de independencia, a ponto de se converter em simples prolongamento das Secretarias de Estado? Ninguém ignora que a justiça local também não respira. Para corrigir-lhe a filaucia, ahi está o processo das reorganisações, a aposentadoria forçada, a comarca extincta, e, nos casos mais graves, a coacção pessoal, que já chegou á fórma de dynamite jogada, altas horas da noite, sobre o tecto da casa de um magistrado, para fazel-o mudar de pousada ou de rumo.

Ora, sob o jugo de todas essas fatalidades, seria impossível lutar. A immensa massa das almas fracas capitula á discre-ção dos verdugos, para merecer-lhes a graça. Os dignos se reputam vencidos e se abstêm. E' o triumpho completo e absoluto das actas falsas patriarchaes, a que me referi ha pouco, em que cessa o combate *faute de combattants*; uma situação de renuncia, de abdicação, de descrença, de abatimento moral por um lado, e por outro, de omnipo-

tencia, de desprezo aos direitos, de exploração pessoal dos cargos electivos, de saque geral aos cofres publicos, nos quaes cada agente d'esse despotismo ferrenho se sente com títulos a um quinhão.

Essa situação não póde deixar de reflectir-se em todas as nossas relações publicas e privadas, produzindo a desmoralisação geral do paiz. O mais synthetico dos seus effeitos é o desprestigio em que cahiu a representação nacional. Todo mundo sente, conhece e apalpa as origens suspeitas d'essa delegação, e os proprios delegados sabem quanto ella é fragil e humilhante. Um *illus-tre* politico do Estado de Minas Geraes emittiu, ha quasi dous annos, atravez de um *interview* de imprensa, esse conceito profundamente verdadeiro: hoje, n'este paiz, não ha um homem de valor. E não ha, com ef-feito. Tomae o homem publico de melhores serviços á Patria e á Republica, mais ouvido nos altos conselhos, cercado da maior e mais

luzida cohorte politica. No dia em que lhe fôr hostile a temperatura das altas regiões officiaes, e a machina governamental do seu Estado se associar a essa condemnação, elle não encontrará no seu passado, nos seus talentos e virtudes, na estima e apreço latentes que continuem todos a lhe votar, na dedicação até ao sacrificio dos seus verdadeiros amigos, no sentimento intimo de revolta, que todos possam sentir contra o seu ostracismo, pontos de apoio bastante fortes para fazer face aos seus inimigos. E não encontrará, porque n'este regimen espurio, em que nos afundamos, falta a peça essencial a todas as organizações livres, que é o eixo sobre o qual devem actuar as vontades energicas, as explosões na justiça esmagada, as reivindicações legitimas, o concurso impessoal das tradições, da influencia moral, do reconhecimento publico, que constituem a defesa, a força e o raio de acção de cada homem de verdadeiro valor. Este regimen frio, indif-



ferente, inerte para semelhantes reacções, só tem sensibilidade para os interesses dos poderosos de cada momento, e por motor a sua vontade incontrastavel.

D'ahi a subserviencia, a dobrez, a bajulação, o incondicionalismo, que cercam de toda a parte os que se acham no poder, e o aferro com que estes se agarram ás posições conquistadas, não escrupulizando na escolha de meios para mantelas; dahi a transformação dos governos estadoaes em patrimonio de familia, transmissível de pai a filho, de sogro a genro, de irmão a irmão; d'ahi a praga das olvgarchias, contra que tanto se brada . Fazem muito bem os que assim affrontam a critica para se garantirem dos azares da sorte. Fazem muito bem, porque atravez das hypocrisias, das deslealdades e traições, que saturam esse ambiente politico, é preciso sêr dotado de uma rara superioridade moral para resistir ás solicitações do proprio ins-tincto de conservação, que não aconselha ou-

tro meio de defesa. As mesmas mãos que batem hoje palmas a uma situação; as mesmas boccas que lhe beijam as plantas; os mesmos dorsos que se vergam para lhe receber com ufania as ordens; estão sempre ao serviço de qualquer outra que a substitua, para atirar-lhe a pedra, esvurmar sobre ella as injurias que melhor paga recebam, cumprir submissamente outras ordens, a que abdicam do sentimento mais vulgar da propria dignidade. Cada qual se defende, pois, segundo o seu instincto. Não se póde exigir do homem que faça senão o que é humano. Na politica, como em tudo, é mister reconhecer ao egoísmo a parte preponderante que elle tem na constituição de nossa natureza, para não deixal-o nunca exposto á fatalidade dos seus proprios impulsos.

Ha muita gente que attribue essa immensa crise á insufficiencia moral dos homens; e fia o seu correctivo á uma nova [educação politica, gerada da acção lenta

dos costumes. Muito se tem repetido essa sentença com ares doutoraes; mas ella é tudo quanto ha de mais contrario ao bom senso, á historia, e á sciencia. Na sua longa trajectoria atravez dos seculos, a civilisação progressiva empregou, dia por dia, a lei e a moral, como os melhores dos seus instrumentos para afastar cada vez mais a Humanidade da selvageria primitiva. O Direito, porém, foi sempre o precursor da Ethica, o preceito antecedeu sempre o habito. Antes que o desenvolvimento dos sentimentos affectivos fosse revelando á nossa especie os encantos da vida social, conven-cendo-a da felicidade individual que resulta de ser bom, justo e generoso, a ordem humana procurou a sua consistencia e a sua defesa nos mandamentos e na repressão da autoridade, mesmo nos assumptos que agora parecem mais extranhos á sua intervenção. Seria ridícula hoje a postura que nos prohi-bisse andar nós, ou a lei que pretendesse re-

guiar o amor na família: mas essas noções de dever moral, que compõem a atmosfera normal da vida hodierna, foram em tempos idos o objecto solícito e preferido das legislações. E' possível que um dia a Moral se installe em todo o campo do Direito, e o sentimento do dever domine todas as relações sociaes, antigualhando e dispensando os Codigos; porém, até fazermos todo o caminho que nos separa d'esse estado de civilização ideal, é a lei escripta que cumpre proteger a ordem, onde quer que esta se sinta ameaçada, nas relações privadas ou nas relações politicas; a ella compete ordenar e punir, e em-quanto a sua preceituação se não estratificar em uma consciencia moral nova, filha de habitos longamente praticados, que ella deve introduzir e fomentar, não se lhe póde dispensar uma acção continua, austera e vigilante.

E o que ha de mais digno de protecção em uma Republica do que a liberdade? Não

ha regimen republicano onde não existe um povo autorizado a escolher livremente os seus órgãos; uma opinião esclarecida, capaz de fiscalizar a acção d'estes; a submissão universal ao imperio da lei; a guarda indefectivel e inviolavel da justiça; a responsabilidade plena e effectiva de todos os funcionarios, assegurada pela independencia das diversas magistraturas incumbidas de promover-a. Supprimi tudo isso; ponde em seu lugar uma nação escravisa-da ao arbítrio dos mandões, conduzida ás urnas ou d'ellas repellida, sob a escolta da policia e do terror, quando a não ludibriam com o papel de soberano de guignol, por traz das pilhas de actas falsas; consenti que esses mandões invistam discrecionariamen-te, e convertam em titeres de sua onnipotencia, os corpos políticos que deviam servir-lhes de contrapeso; deixae a justiça atrellada ao seu domínio, como o derradeiro escarneo de uma força amollecida; aban-

donae-os emfim a essa embriaguez de posse, com que Satan contemplava, aos seus pés, os mundos silenciosos, bafejados por um sopro de morte, na hora de recolhimento do Christo; e dizei-me si d'esse deserto de vida politica ainda resta algum vestígio da Republica. Que costumes, que educação politica quereis que surjam d'esse organismo combalido, onde permittis que definhem e morram todas as energias, sem levar-lhes nenhum estimulo e nenhum amparo, entregando-o indefeso á sua propria sorte? Pois si a natureza humana é tão rebelde sempre á boa disciplina; si é tão difficil, si tem tido a morosidade de tão longos seculos, o surto dos seus attributos superiores, cultivados, mi-nuto a minuto, pelo trato carinhoso da ci-vilisação, como pretendeis que aflore um producto da mais alta moralidade, de abnegação, desinteresse e civismo, do terreno ingrato onde desassombradamente só vicejam espinhos, e só se cultivam impunemente, do

modo mais systematico, os attributos e processos inferiores, do egoismo, da dominação, da força material, da corrupção e do servilismo? Isso seria empirica e scientificamente um absurdo.

O que nos falta são os partidos nacionaes, orientados por principios, e arregimentados por homens superiores — pensam algumas almas ingenuas. Singular pretensão essa de formar partidos n'um meio onde a liberdade não respira! Em regra, os que prodigalisam esse conselho fazem a reserva mental de ficarem elles no partido que serra de cima; e se mostram dispostos a animar a iniciativa, sob a condição tacita de jamais consentirem que os outros tenham sequer a velleidade de tentar desbancal-os d'essa posição. Aliás, semelhante criação já tem sido tantas vezes esboçada, quantas ha fracassado. Ninguém se resigna hoje a se conservar debaixo por muitos mezes, e si os fados permitem que esse ostracismo dure

pouco, é escusado querer delimitar fronteiras, porque todos os que caem se encorpo-ram de novo aos que sobem, tão naturalmente como si apenas mudassem de paletot. Estamos portanto n'um circulo vicioso para poder operar um tal milagre.

Em mais de uma ocasião tenho dito, e não me cansarei de repetil-o, que os partidos políticos não se organisam em torno de idéas, mas em torno de homens. Sem duvida, de homens que tenham idéas, e sejam capazes de realisal-as, mas e principalmente que saibam inspirar confiança pessoal pelo seu passado, pelo seu valor, pelos seus serviços e pela extensão da sua influencia. Os povos, como os indivíduos, só agem por affeição ou por interesse. São esses dous moveis tambem que determinam e cimentam as ligações partidarias. Sob esse aspecto, têm existido, e continuam a existir partidos, em todos os Estados, e si elles não têm chegado a tomar a consistencia de forças federaes, ,é que tudo



se oppõe a que haja qualquer laço commum entre esses diversos elementos regionaes.

O longo trabalho de sapa, que tem vindo extenuando todas as virtudes cívicas do paiz, não comporta outro partido senão o partido do poder. E' isso que explica essas unanimidades serviçaes, promptas a se deslocarem sempre para onde os ventos levam os cofres e as graças. Os landlords d'estes vastíssimos territorios enfeudados, que puxam as cordas da farça constitucional, não querem outra cousa senão o socego e a *autonomia* na administração dos seus feudos; e a esse preço não discutem o apoio incondicional dos seus mandatarios, sobre que assenta a solidariedade, deploravel e atrophante, que tem existido, entre o Governo central republicano, até hoje extremado do despotismo pelas virtudes pessoaes dos chefes da nação, e as autocracias regionaes, que,, mesmo superiormente exercidas, são a vergonha d'este regimen.

Não suffrago a opinião dos que vêm n'essa solidariedade um symptoma de incapacidade politica, para attribuir aos Presidentes da Republica o maior concurso no disvirtuamento que as instituições têm soffrido. E' fóra de duvida, porém, que embora fructo de vicios organicos profundos, ella lhes têm exasperado prodigiosamente a influencia. Si o poder federal, em vez de se fazer negligentemente cumplice das autocracias imperantes, a troco de sua submissão, se desse á acção liberal e patriotica de corrigir os seus excessos, creando-lhes contrastes, amortecendo os golpes de que ellas crivam todas as manifestações de vida republicana, certo a nossa degradação não estaria tão adeantada. Infelizmente, porém, assim não tem acontecido, senão raramente. Para se forrarem ás preocupações de um trabalho de selecção moral proveitoso, e aos aborrecimentos eventuaes que d'elle podessem surgir, os chefes da Nação têm quasi

sempre preferido, sem melhor exame, e como expediente mais facil, a collaboração já acasalada das vegetações olygarchicas; e cons-tituindo-se d'est'arte em cultores da planta damninha, foram sem proposito deliberado acoroçoando o seu alastramento.

E' assim que o poder central, e os responsaveis pela politica federal, têm assignalado o seu interesse pela organisação de partidos nacionaes. Nada mais podia obstar, pois, á hypertensão do regulismo regional, á plenitude de sua acção desmoralisadora, servida muitas vezes, sobretudo nos infelizes Estados pequenos, por typos de inferioridade notoria, baldos de educação politica, içados pelo favor da sorte ou de transacções indecorosas. A vida das opposições é ahi o compendio de todos os sacrificios: do pão, da tranquillidade, do patriotismo, e não raro da propria vida. Não ha ousadia que os tyrannetes não se permittam, capricho em que se detenham, para jugular as conscien-

cias, para levar ao desespero e á rendição os homens altivos. A esses processos, que já largamente descrevi, os tímidos se submettem desde a primeira hora; os mais fortes vão resistindo até que o instinto da propria conservação lhes corta o ultimo alento. Não ha laço de amizade, de sangue, de gratidão, de cohefencia, de respeito proprio, que esteja immune dessa ferrugem funesta, que nos ameaça de uma completa dissolução moral.

O rebaixamento geral dos caracteres attinge á extrema abjecção, e offerece os exemplares mais característicos, nos protestos com que as covardias se desculpam, nos entusiasmos em que os transfugas procuram afogar a propria vergonha, e na paixão de que se tomam para dar arrhas de sua conversão. Out'ora, no Imperio, quando tínhamos partidos organisados, com essa argamassa de affeições e dependencias reciprocas que constituem em ultima analyse o sub-

stratum de toda existencia social, o eleitor mais humilde que, por um interesse subalterno, se bandeava das fileiras de sua grey, era logo apontado aos remoques de sua localidade e envolvido pelo desprezo publico. A gyria da época tinha, para cobrir de ridículo os que assim procediam, as designações pittorescas de *careta e vira-casaca*.

Em derredor d'elles formava-se, na localidade, uma especie de cordão sanitario, que os trazia cabisbaixos e afastados, e os seguia em todas as suas relações. Os homens serios os punham á distancia; o commercian-te tinha medo de fiar-lhes; mesmo os mandões da aldeia que lhes aproveitavam a deserção evitavam discretamente os seus contactos em publico. Hoje os *vira-casaca* andam pelos topos; e á força de vel-os tão pimpões e tão excelsos, as populações já perderam a noção d'esse defeito, relegando para as vagas reminiscencias historicas as al- cunhas\_com que os nomeavam.

Sêr do governo é a moeda com que hoje se compra, por estes vastos Brasis, desde a paz da família até a protecção das garantias constitucionaes. Sêr contra elle attinge quasi ás raias do heroísmo. E o heroísmo não é estado d'alma que esse ambiente moral favoneie e propague. Certo não é sobre taes bases que se hão de construir os partidos nacionaes.

Senhores, infelizmente, não é rhetorica o que tenho feito até aqui. Estou procedendo como o medico que, com os dedos sobre as carnes gangrenadas de um extenso tumor, discreteasse acerca dos tecidos da região interessada pelo mal. Com grande desgosto meu, conheço todos os tecidos, os menores elementos histologicos, abarcados pela vasta chaga que analyso; e qual um medico, o ultimo em reputação e competencia, ousou tambem aqui lançar, após o diagnostico, as minhas impressões sobre o tratamento a fa-zer-se.

A Republica aboliu a vontade superior, coordenadora e moderadora, fortemente pessoal de origem, mas quasi impessoal pelo seu desinteresse ingenito, que equilibrava e corrigia as ambições entre os homens, e continha, dentro de certos limites, os abusos, a prepotencia e o mandonismo, pelo respeito, e até porque não direi? pelo medo reciproco que todos se guardavam; e como ninguem desesperava do seu valimento, como todos se alternavam nas graças e na desgraça, havia rigidez nos caracteres, tolerancia no trato mutuo, estímulos para os sacrificios, o sentimento generalizado de indestructivel confiança. Raro explodiam odios; as lutas assumiam por vezes feição grandiosa, dando o espectaculo commovente de um povo que começava a se sentir senhor dos seus destinos. Havia por toda parte agitação, interesse pela causa publica, em que todos eram revezadamente chamados a intervir. Isto alimentava a fé partidaria;

creava as dedicações; consolidava o prestígio dos chefes; estabelecia as grandes emulações no estudo, no talento e no saber; constituía um processo espontâneo de seleção moral e intellectual, desde as mais altas até ás mais baixas camadas.

Destruída essa força, era imprescindível substituí-la, e nenhuma ha que possa preencher essas funções, em um regimen-republicano, senão a vontade soberana da nação, livre, clara, insophismavel e inequivocamente manifestada. Haverá meio de acercar essa manifestação de semelhantes attributos? Ha; e o meio é o voto secreto, defendido por um conjuncto de garantias inilludiveis, sob a guarda superior do mais alto tribunal de justiça do paiz.

Eu sei, senhores, que o espirito publico, depois de tantas desillusões, chegou n'essa materia a um estado de franco scepticismo. Ninguem mais acredita em verdade e liberdade de urnas, tantos têm sido os en-



saio e os desenganos. Todos os precedentes autorizam semelhante incredulidade; mas si instituirmos a critica, que aqui não farei, dos diversos processos cahidos em fallencia, descobriremos, sem esforço, que outra não podia ter sido a sua sorte. Das tres leis electoraes da Republica, a primeira foi uma lei de occasião, decretada por um governo revolucionario; a segunda, uma adaptação incoherente e inopportuna da velha lei liberal de 1881; a terceira, fructo de uma intenção honesta, converteu-se no melhor dos instrumentos para a consolidação do poder olygarchico. Seria absurdo concluir d'ahi a impossibilidade de confeccionar-se uma lei, que satisfizesse efficazmente ás mais caras aspirações liberaes, e ás mais rigorosas exigencias da moralidade.

Tenho a pretensão de haver indicado a solução desse problema, com o projecto que tive a honra de offerecer á deliberação do Senado, em sessão de 23 de Junho do anno

passado, pendente do exame de uma comissão especial a que alli foi submettido. Já se me notou a difficuldade de sua pratica, devido á complicação dos respectivos processos; mas pela rapida exposição que vos vou fazer, das suas linhas geraes, vereis como é infundada essa prevenção.

Tomarei, para exemplificar, a marcha d'esse processo na eleição ordinaria e trien-nal do Congresso. Só poderão concorrer a ella os candidatos que se tiverem inscripto perante o Juiz Federal do Estado, instruindo os seus requerimentos com declarações apoiativas de eleitores que representem 1 I 20 do eleitorado total da circumscripção, isto é, do Estado para a senatoria, e do districto para a deputação. A inscripção não poderá sêr recusada sob pretexto algum, salvo prova plena immediata da falsificação das as-signaturas, caso em que o requerente será *incontinenti* autoado e submettido á processo. As declarações apoiativas não pode-

rão sêr subscriptas por funcionarios publicos demissiveis, e os votos n'ellas expressos considerão-se logo adquiridos para o candidato, não podendo mais o eleitor votar no respectivo pleito. O motivo d'esta precaução é evitar candidaturas fictícias, apresentadas tendenciosamente para complicar a organização das mesas.

O voto é uninominal, sendo os Estados divididos em districtos, em numero inferior ao dos respectivos deputados, de modo a ficar uma reserva de cadeiras para os candidatos que, não se podendo fazer eleger nos seus districtos, alcancem entretanto em todo o Estado suffragios, cuja addição aos do districto os faça mais votados até a equivalencia daquelle numero. O Estado de Minas, por exemplo, que dá 37 deputados, terá 25 districtos. Isso implica dispôr elle de 12 cadeiras, para candidatos que, contando menor influencia regional, a tenham, entretanto, generalizada pelos diversos districtos.

E' um meio de salvar os homens de merecimento do circulo estreito dos campanarios.

Os municípios que compõem os districtos são divididos em secções de 250 eleitores, que em regra deverão ser localizadas nas sédes. Essa divisão, bem como a designação dos locais, são feitos pelo Juiz Federal, cinco mezes antes da eleição, afim de dar lugar ás reclamações, que serão attendidas quando justas. Feita ella, os juizes çommunicarão immediatamente ao Ministerio do Interior o numero total das secções do Estado, e o parcial de cada município, com a cifra respectiva de eleitores.

Recebida a comunicação, o Ministerio expedirá aos juizes os livros necessarios para o processo eleitoral, e mais a quantidade de enveloppes perfeitamente igual á totalidade dos eleitores do Estado, multiplicada pelo numero de eleições; esses enveloppes, com a marca da Secretaria, terão todos a mesma côr, dimensão e qualidade.

As mesas que tem de presidir ás eleições são organisadas, cincoenta dias antes do pleito, pelo Juiz Federal, que nomeia os presidentes, e pelos candidatos inscriptos, devidamente convocados por elle. Cada mesa terá dez membros no maximo, e cinco no minimo. Esta ultima cifra será a mais commum, desde que se realise o ideal do projecto, que é a formação de partidos regulares; cada partido nomeará dous mesa-rios, e o Juiz Federal o Presidente. Mas não contando theoreticamente com esse resultado, o projecto dá a cada candidato, até nove, o direito de nomear o seu mesario; e excedendo elles desse numero, não conseguindo o juiz pôl-os de accôrdo, acceitará as indicações apresentadas por grupos, e preencherá a mesa, até o maximo, procedendo ao sorteio das outras indicações.

D'essa fórma é plenamente assegurada a todos os partidos, e até ás dissidencias, a representação legal nas mesas, cuja pre-

sidencia fica pertencendo á justiça federal. Desapparece a entidade desnecessaria do fiscal, que nenhuma garantia seria offerece, e pôde ser sempre facilmente illudida.

Os livros e papeis eleitoraes, remettidos opportunamente ás mesas pelos Juizes Federaes, por intermedio do Correio, serão entregues pessoalmente pelos respectivos agentes no local da eleição, ás 9 horas da manhã do dia designado, aos mesarios presentes, que passarão recibo. O projecto contem os dispositivos mais rigorosos para evitar a antecipação dessa entrega, ou seu desvio da autoridade legal.

Antes de expôr a marcha da eleição, preciso dar noticia de duas outras ordens de garantias substanciaes do projecto — a primeira é a da nomeação, pelos Juizes Federaes, de representante seu em todos os municípios, encarregado da entrega dos títulos aos eleitores até a hora da eleição, e durante os dous mezes anteriores, tendo,

além d'essa, outras attribuições, a que me referirei; a segunda ordem de garantias concerne aos candidatos. Cada um d'elles man dará imprimir a chapa do seu nome, toman do a cautela de velar pela identidade da impressão, e entregará opportunamente os impressos aos juizes com a indicação dos districtos e secções para onde devam ser enviados com os demais papeis. Cada um, ou cada grupo delles, deverá tambem adoptar carimbo seu, destinado a authenticar os actos eleitoraes, por parte dos seus mesario. O modelo desse carimbo deve ser depositado, em envelopro lacrado, na vespera da eleição, em poder dos representantes federaes de todos os municipios.

Com estas explicações previas, é fácilimo comprehender o processo da votação. O eleitor chamado exhibe e entrega á mesa o: seu titulo; recebe d'ella dous enveloppes, dos enviados pela Secretaria do Interior, um para cada eleição, tendo o cuidado de obser-

var, elle e os mesarios, que eses enveloppes não contêm marca ou signal algum; recolhe-se a um compartimento isolado e defendido contra as vistas da mesa e do publico; escolhe d'entre os impressos as chapas que lhe agradarem; fecha-as nos seus enveloppes e volta a dar o seu voto. Verificado de novo que o eleitor não assignalou os enveloppes, os mesarios applicam a estes os seus carimbos, o interessado os recolhe á urna, e subscreve a declaração impressa de ter votado, contra recibo, tambem impresso, do seu voto, que lhe assignará a mesa.

O processo durará das 9 I 2 da manhã, ás 6 da tarde. Dispensó-me de referir os seus detalhes. Terminada a eleição, a mesa conferirá e separará as chapas recebidas, lavrará a acta, e fará um envoltorio dos talões declarativos do voto, títulos e chapas recebidas, cédulas e enveloppes que sobrarem, appondo os mesarios os seus carimbos nos lacres do envoltorio. Este, com os livros



da eleição, deverá ser *incontinenti* conduzido pela mesa, e entregue no edifício do Governo municipal ao representante federal, que os recolherá immediatamente a um cofre especial, lavrando d'isso auto minucioso, depois de verificar que os livros são os legaes, e que os característicos externos do envolucro conferem com a descrição feita na acta, não apresentando elle signal algum de violação; no caso contrario, o auto mencionará detalhadamente o que occorrer.

A apuração dos resultados de todo o município terá lugar cinco dias após o pleito, sob a presidencia do representante federal, com o concurso dos mesarios das secções, e a presença dos candidatos ou seus procuradores. Irão sendo retirados do cofre, e successivamente abertos, os envolucros, e nessa ocasião serão igualmente deslacrados os modelos dos carimbos adoptados pelos candidatos, afim de se verificar a sua identidade com os que houverem sido em-

pregados na autenticação das cédulas e mais actos. A Comissão apuradora municipal trabalhará o numero de dias que fôr necessario, devendo perante ella ser produzidas todas as reclamações dos interessados contra irregularidades ou falsidades com-mettidas. Sempre que um grupo de eleitores, dez pelo menos, allegarem que não votaram por não o terem consentido, por não ter havido eleição, ou ter esta sido procedida fóra do local designado, a Comissão, antes de apurar o resultado da respectiva secção, admittil-os-á a votar pelo mesmo processo da eleição seccional, aproveitando para esse fim os envelopes, cédulas e talões declarativos, devolvidos pela mesa. As suas chapas serão apuradas em separado.

A Comissão não tem competencia para julgar das fraudes allegadas, devendo entretanto narrar minuciosamente em acta as allegações, para serem estudadas pela Junta apuradora central e cotejadas com todos

os papeis e documentos que se lhe referirem. Só não serão apuradas pela Comissão as cédulas que não forem impressas, contiverem voto a candidato não inscripto, vierem em envelope não carimbado por al gum dos mesarios presentes, ou estiverem marcadas de qualquer fôrma; occorrendo duvida a respeito, as cédulas e envelopes correspondentes serão enviados tambem á Junta Central, que resolverá afinal.

Essa Junta, composta do Juiz Federal, como Presidente, do Presidente do Tribunal Superior do Estado, do Procurador da Republica como secretario, e de mais duas autoridades federaes como auxiliares sem voto, reunir-se-á na Capital, trinta dias depois. A ella competem a apuração geral e a resolução de todas as questões suscitadas nas commissões municipaes. O projecto estabelece os princípios por que se devem reger as soluções, deixando as mais graves d'entre estas para o poder verificador. Do pro-

cesso da apuração haverá recurso voluntario, para o Supremo Tribunal, que se limitará a decidir si houve ou não violação da lei, para submeter logo a Junta á responsabilidade, no primeiro caso, ou multar o recorrente, quando lhe reconhecer má fé, futilidade ou animo protellatorio nas allegações. A maior difficuldade do projecto estava em prevêr as fraudes possíveis, para frus-tal-as desarmando-lhes os effeitos, revertendo-as contra os interesses do candidato em cujo favor forem praticadas, e estabelecendo criterios seguros para sua descoberta. Penso tê-la vencido, e uma cousa me parece certa, que já não avança pouco: é que com a entrega dos registrados eleitoraes ás mesas na manhã da eleição, o deposito dos resultados no mesmo dia, a retenção dos títulos eleitoraes, os talões declarativos de votos e os recibos trocados, será impossível falsificar uma eleição sem o concurso da presença de eleitores. Mas,

com eleitores presentes, para que commetter a falsificação, si os eleitores da facção contraria têm ainda o recurso de ir reclamar e votar perante a commissão municipal? Si constatada a fraude só a votação destes prevalecerá? Que proveito haveria em correr esse risco, si, no caso de duvida, ambas as votações são apuradas? Em todo caso, já será uma conquista immensa acuar a fraude até esse ultimo reducto estreito, onde ella só póde têr por objecto burlar o segredo do voto; e occorre ainda que, além de sêr difficil a clandestinidade de uma falsificação em que toma parte tanta gente, de não sêr provavel que os eleitorados se prestem de bôa vontade a desarmar-se da regalia do voto independente, uma vez obtida por lei, o projecto introduz uma garantia nova no trama eleitoral, que é a responsabilidade effectiva dos delinquentes.

Um dos defeitos da lei actual, como das anteriores. é a sua frouxidão nesse parti-

acular. Para restabelecer a moralidade num systema que attingio á extrema degradação, é mister que a sanção penal seja inclemente, que os crimes sejam claramente definidos, as penas severíssimas, e a competencia para promover a culpa insophismavel e ampliada. E' o que faz o projecto.

Todos os actos que possam concorrer para illudir as garantias n'elle estabelecidas estão minuciosamente previstos, e são punidos, ou com multas elevadas, cuja cobrança será procedida immediatamente, ou com prisão cujos maximos variam de seis mezes a seis annos, conforme os crimes e a sua gravidade. Em alguns d'estes, o processo é ordenado *ex-officio*; em todos, o candidato que se repute lesado póde inicial-o com a sua queixa, havendo sempre por fim recurso para o Supremo Tribunal. As funcções são remuneradas para crear nos funcçionarios o interesse de conserval-as; mas o Juiz Federal ou o seu representante que claudicar,

o tabellião, escrivão ou agente de Correio que faltar aos seus deveres, bem como os mesarios que delinquirem, ficam sujeitos á responsabilidade, estatuída de modo tão claro que não haverá como fugir-lhe. Duvidem outros da efficacia desse mecanismo: seria descrêr inteiramente da justiça federal, e então em nada mais haveria a confiar neste paiz.

Quanto a mim, estou convencido de que no dia em que se abrisse uma cadeia para receber a primeira turma de falsarios, estaria implantada no Brasil a moralidade eleitoral, e feita de um golpe a reforma dos nossos costumes políticos. Pelo meu projecto, esse maravilhoso resultado fica, em ultima analyse, dependente do Supremo Tribunal Federal, a quem não poderia tocar mais nobre, consentanea e patriotica missão.

E não é sómente a moralidade exterior o processo que se acha aqui em causa; é a sua moralidade intrínseca, a liberdade das

urnas, a liberdade politica dos cidadãos brasileiros, assegurada pelo voto secreto.

Eu vou dizer-vos, sem nenhuma presumpção, que não quiz consultar legislações estrangeiras antes de redigir o meu trabalho. Concebi o plano, triturei-o mentalmente muito tempo, e reduzi-o á forma escripta. Sempre me pareceu um erro o modo de legislar, procurando inspirações nos modelos alheios. O legislador descarta fatalmente os dados particulares do seu problema, afrouxa a sua propria meditação, que é o mais seguro dos instrumentos intellectuaes, e acaba por copiar o que leu, para não duplicar a sua fadiga. Desconfiado, porém, como sou das minhas forças, não me arrisquei, sem um cotejo previo, a affrontar a publicidade. Sabia apenas vagamente, devo ainda confessar, que o voto secreto estava introduzido em alguns paizes; mas imagine a minha surpresa quando, no estudo do assumpto, reconheci que mais da metade da



Europa civilisada já o consagrou, na Inglaterra, Allemanha, Belgica, Italia, Suissa, nos Paizes Baixos, e na Roumania; que fóra da Europa, e mesmo antes d'esta, a Australia lhe servira de berço; e que elle já se acha adoptado em diversos Estados da União americana. A unica differença essencial entre o meu projecto e a maioria dos outros systemas, cujos typos principaes são o inglez e o belga, é esta: eu creei o envelope official, fornecido pela Secretaria do Interior, e a cedula impressa pelos candidatos, tendo tido o cuidado de dispôr que todos os impressos, previamente submettidos ao Juiz federal na presença d'elles, deverão ser feitos de modo que, recolhidos ao envelope, não se os possa distinguir uns dos outros; na Inglaterra e na Belgica, é a autoridade competente quem manda imprimir os boletins com os nomes de todos os candidatos inscriptos. São lançados n'esses boletins, em colu-mnas verticaes primeiro as chapas dos par-

tidos, e depois, em outra columna, os nomes dos candidatos avulsos. No alto de cada chapa de partido, e ao lado do nome de cada candidato, ha um pequeno quadrado de fundo negro, com um ponto branco no centro. O eleitor chamado recebe da mesa um boletim, e recolhe-se com elle ao *isoloir*; si quer votar em toda a chapa de um partido, basta cobrir o ponto branco do quadrado collocado no alto d'essa chapa; do contrario, faz o mesmo processo nos quadrados dispostos ao lado dos nomes de sua preferencia, sendo nullo o voto si as coberturas excedem ao numero dos nomes sobre que elle póde recahir. O boletim devidamente dobrado pelo eleitor é depois por elle proprio depositado na urna.

Sendo pelo meu projecto o voto uninominal, esse processo, que aliás me pareceria complicado para os nossos sertões, torna-se inteiramente inapplicavel. O que adoptei é de uma simplicidade extrema. Basta

que o eleitor saiba ler. Si não sabe, não póde exercer constitucionalmente essa funcção. E' mesmo de vantagem intuitiva um processo que expelle automaticamente das urnas o analphabetismo.

Quanto ao compartimento isolado (*iso-loir*) as diversas legislações são minuciosas em estabelecer os seus detalhes. Ha diversos modelos. O mais simples me parece o allemão. E' apenas uma mesa sufficientemente longa, fechada por um tabique, de tres lados — um dos dous lados maiores, e os dous menores. O lado livre da mesa é collocado parallelamente á parede, de modo que o eleitor, entrando para votar, fica defendido contra todas as vistas pelo tapume opposto e pelos lateraes. E' uma confecção tão facil que, em uma hora, qualquer marceneiro, com meia duzia de taboas, em qualquer logarejo do Brasil, a executa. Faço esta observação porque em nosso paiz ha

sempre a contar com as objecções da inercia, que tudo reputa muito complicado.

O voto secreto, não é, pois, como vêdes, uma novidade. As nossas leis, aliás, sempre o consignaram, mas nenhum de vós ignora como essa exigencia tem sido satisfeita, mesmo nos tempos em que se votava, e ainda hoje nos poucos lugares onde se vota. Com as chapas de feitos singulares, distribuídas á bocca da urna, como se diz na gyria corrente, mal termina a chamada, cada partido sabe com quantos votos conta, e quaes os eleitores que o acompanharam. O segredo d'esse acto é, pois, uma burla; mais do que isso, é uma ridícula hypocrisia.

Defendendo o projecto de voto secreto, que só depois de sua morte foi convertido em lei. dizia George Grote no Parlamento da Inglaterra, atacando a publicidade d'esse acto:

"A causa de todos os constrangimentos e dependencias reside inteira na publicidade

do voto. Qualquer que seja a mão da autoridade que pese sobre o eleitor, qualquer que seja sua dureza, si o eleitor vota na sombra e no silencio, ella não tem influencia alguma. O segredo do voto e a liberdade do voto são companheiros necessarios e inseparaveis; onde existe um, existirá o outro, e reciprocamente onde falta um, jamais serão conhecidos os beneficios do outro. Si o eleitor estiver só em um gabinete com o seu boletim em mão, seu voto será um pensamento silencioso, um desejo que não deixará após si nenhum traço... Si quereis, em summa, que as eleições sejam de alguma sorte o espelho da opinião publica, é necessario cercar os votos do segredo mais rigoroso, afim de subtrahil-os ás influencias do poder e do dinheiro". Não conheço confronto mais eloquente e suggestivo feito entre os dous systemas de voto. do que este, da penna de um illustre escriptor francez:

"O voto deve ser secreto para ser sincero e livre. E' em vão que alguns theoricos, esquecidos das necessidades praticas e dos dados da experiencia, têm procurado provar que o voto não deve sêr secreto. A obrigação de praticar votando um acto publico, que ficará sendo de todos conhecido, e entregue ao julgamento da opinião, só póde, dizem elles, sêr salutar, e levar os eleitores a exercerem o direito de voto com mais consciencia e desinteresse. O argumento só teria alcance si os eleitores não fossem submettidos a nenhuma dependencia e não soffressem constrangimento algum exterior. Mas, desde que, em todos os paizes e sob todos os regimens, os eleitores são mais ou menos dependentes do governo que os rege e do poder industrial que os alimenta, mais ou menos expostos a uma pressão que reveste todas as formas, o argumento dos partidarios do voto publico volta-se contra elles com uma força irre-

sistível. Si o voto é publico, ou só em appa-rencia secreto, o medo, a ambição, a cubiça, os peiores instinctos da alma humana, disputarão á razão, e ao amor do bem geral, a livre escolha dos eleitores. Este terá receio de alienar uma clientela, e de prejudicar a marcha dos seus negocios; aquelle não quererá sepear-se ostensivamente de um parente, de um amigo, de um patrão, de um bemfeitor; aquelle outro cederá â pressão de um agente eleitoral, ou de um func-cionario que lhe promete qualquer favor administrativo. O voto secreto, ao contrario, acalmará as preocupações legítimas, e reanimará os poltrões. Dae ao leitor a certeza absoluta de que a divulgação do seu voto é materialmente impossível, e o tornareis capaz de se inspirar exclusivamente em razões de sua consciencia.

Haverá muito quem diga, senhores, que povo brasileiro não está preparado para ssa reforma; que as nossas massas igno-

rantes são incapazes de fazer essa livre escolha; que o censo alto é o melhor correctivo das nossas imperfeições. Antes de mais nada, isso seria a condenação da republica. Si não tínheis uma nação apta para se governar, o que equivale a dizer—para sêr republicana, por que motivo fizestes a republica? Não é sob tal fórmula governativa que devem viver os povos que ainda não attingi-ram a essa capacidade.

Mas quem tem o direito de dizer que o povo brasileiro não a possui? quem já a experimentou? porventura poder-se-ia ter por uma experiencia essa série de processos, cada vez mais aviltantes, em que as massas populares seguem para os collegios eleitoraes sob a pastoria dos empreitores governamentaes e dos subdelegados de policia, como manadas de carneiros conduzidas aos seus curraes ?

Eu creio mais n'essas massas, de cuja idoneidade se desconfia, mas sempre emoti-



vas, vibrareis á voz do coração, accessíveis aos appellos altruístas, promptas aos movimentos generosos, do que nas pandilhas semi-lettradas coroidas pelo guzano do interesse, minadas pelas bacterias do officialismo, da ambição, e de todas as venalidades. Dae-lhes a liberdade de voto, completa, absoluta : ellas farão muita escolha ruim, terão muita preferencia caprichosa, mas no fim de contas este é o seu direito, isto é a Republica. Ficae certos, entretanto, de que, na maioria dos casos, ellas acertarão; e acabarão acertando sempre, si lhes mantiverdes intacto o exercicio d'essa liberdade. E' um principio banal de biologia que o orgão se desenvolve e se fortifica pela repetição da funcção. Si quereis um povo preparado para se governar livremente, não é pespegan-do-lhe a mascara de uma realeza bufa, que chegareis a nenhum resultado: deixae-lhe a liberdade de errar algumas vezes, para que elle aprenda a fazer sempre o melhor.

Eu vos dou, porém, a eleição livre, a representação legítima, me objectam de outro lado: que seguranças me offereceis contra o arbitrio e a prepotencia das assembleas verificadoras? Deveis começar por ahi a reforma e a educação. Senhores, não ha objecção mais fútil do que esta. Certo, em nenhum circulo de relações humanas é dado contar com a extirpação radical dos abusos. Só não abusa, disse o maior dos philosophos, a autoridade que não se reputa bastante segura. Mas, o que hoje se costuma chamar entre nós o abuso e a prepotencia da verificação de poderes, é a consequencia fatal da nossa dissolução moral, é a defesa do organismo infeccionado contra as proprias demasias do seu mal, é o producto d'esse sentimento, immanente em todas as consciencias, de que tudo isso quanto se decora com o nome e as insígnias de systema representativo não passa geralmente de uma hybridação da lei com o despotismo, a fraude, a corrupção

e o servilismo. Esses actos de força, tão injusta e inconsequentemente criticados por vezes, têm sido, não raro, actos necessários de alta justiça, de reparação social, de in-stincto moral, em desaggravo dos proprios creditos da Republica, que sem elles ficaria á discreção de todas as mazellas que a perseguem. Constitui assembléas de homens eleitos livremente, conscios da legitimidade dos seus mandatos, e seguros do apoio de onde elles promanam, e não receae cousa alguma. A natureza humana, cultivada pelo trato social, nos dispõe á justiça e á probidade, sempre que as fatalidades exteriores não se oppõem a isso. Um diploma indiscutivelmente legitimo, f ructo de eleição verdadeiramente livre, jamais será rasgado em uma assembléa de homens independentes; e para dar a independencia, basta que todas as eleições sejam livres.

Eu acabo de apontar, seguindo espontaneamente o curso dos meus raciocinios, a

primeira das grandes vantagens do voto secreto — a constituição de assembleas independentes, condição essencial ao equilibrio dos poderes publicos. De que vale todo o apparato constitucional, si o orgão politico por excellencia, incumbido de fazer as leis, tomar contas á administração, e responsabilisal-a pelos seus desvios, sente-se desprovido de toda a energia propria para o desempenho de tão alta missão? Simples automato do poder que dispõe da força e das graças, só lhe resta o papel de subscrever as vontades supremas, e expedir submisso as suas ordens.

Imaginae que serie de transformações sociaes é capaz de operar um systema de voto, que vem augmentar ao mesmo tempo a dignidade do eleitor e do eleito! Hoje não ha eleitores; ha apenas syndicatos eleito-raes, encarregados em toda parte de preparar o triumpho dos governos, e de perseguir as ovelhas que se tresmalham. Longe vão os

tempos em que os candidatos, do governo ou da opposição, iam de porta em porta, de aldeia em aldeia, disputar as preferencias e as sympathias de seus concidadãos, fazer a sua propaganda, expôr programmas, disper-tar o interesse geral pelos pleitos. Tudo isso está substituído pela simples publicação das chapas officiaes nas folhas officiaes; até desapareceu a memoria das circulares, que cada candidato costumava dirigir aos seus amigos. No dia porém, em que o mais humilde eleitor não tiver outro guia senão a propria consciencia no uso de seu voto, livre de toda pressão exterior e de todas as dependencias pessoaes, as campanhas politicas se converterão em verdadeiros prelios, em que cada qual procurará vencer perante o eleitorado, pelo talento, pela palavra, pela fé de officio dos seus serviços e do seu passado. Os homens de valor e de prestigio ficarão a salvo das insidias e das traições dos poderosos do dia, tendo para quem appellar

nos momentos de desconforto. Aliás, a certeza mesmo d'essa garantia será o melhor dos freios ás injustiças e ás deslealdades, o elemento mais seguro para a preponderancia constante do merito, da virtude, e da influencia legitima.

O expurgo dos quadros eleitoraes far-se-á espontaneamente, sem necessidade de nenhuma intervenção legal. Os indignos, os venaes, os incapazes serão rejeitados das urnas pela propria energia do systema. O voto secreto não póde ser objecto de mercancia, nem instrumento das transacções subalternas do interesse; e desde que cesse o mercado, pela impossibilidade material de se constituir a obrigação, os interesseiros não terão outra alternativa senão absterem-se ou regenerarem-se. Os partidos terão em toda parte os seus nucleos de proselytismo, compostos dos mais fortes, mais destemidos, mais dedicados, d'aquelles em summa que se destacarem por um ardor

mais intenso nas pugnas. A grande massa eleitoral oscillará entre elles como o pendulo de um juizo sereno, desinteressado e incorruptível, junto ao qual haverão accessos todas as competições dignas. Só assim teremos organizada uma verdadeira opinião publica, isenta de todas as suspeitas, inabordable á corrupção, armada de sanção effectiva, perante quem todos os homens publicos se procurarão sempre acreditar, pela rectidão de conducta e pelas demonstrações de patriotismo. Ao passo que hoje não ha o menor estímulo para o bem, pois o successo só parece reservado para os que menos escrupulos revelam em disputal-o, diante de um tal tribunal nem sempre o charlatanismo levará a palma ao merito. O caminho mais seguro será o da honra. Uma das maiores aberrações do voto publico é a desnaturação completa que com elle soffre o regimen representativo. O elei-tor presume que votando faz um favor ao

seu candidato, e crea direito á reciprocidade. O voto secreto restabelece o significado d'essa função, repondo-a no verdadeiro terreno do direito publico; communica ao eleitor o sentimento da sua responsabilidade; habitua-o a tomal-a em consideração, esforçando-se por esclarecer o seu espirito para melhor desempenhar-se; ennobrece-o afinal na convicção de que exerce um direito, cumpre um dever, e tem a sua parte effectiva na vida politica nacional.

Por outro lado, os eleitos sentir-se-ão desopprimidos da rêde de vínculos pessoaes que reduzem os mandatos a procuratorios de interesses particulares, amesquinhando a mais alta função politica, e estabelecendo o sitio em torno da administração publica, rebaixada ao papel de empresa geral de satisfação d'aquelles interesses. Si o eleitor cresce de dignidade, escolhendo soberanamente o nome sobre que vae recahir o seu voto, sem consultar senão as suas affeições



e o seu patriotismo, certo de que ninguém lhe poderá devassar o segredo da consciencia, crescem tambem de dignidade os eleitos, sobre os quaes o voto não adquirirá mais direito algum, e os governos que ficarão de mãos livres para prover os cargos, e resolver os assumptos, inspirando-se exclusivamente no bem geral. Haverá, sem duvida, os nucleos de partidarios decididos a at-tender; mas além de já ficar assim muito restricto o circulo d'essa influencia actuado-ra, os proprios eleitos e os governos sentirão a conveniencia propria de se não subalternisarem a ella, indispondo-se com a opinião. Que soberbo processo será este de saneamento administrativo! os individuos procurados para as funcções publicas, não em rasão dos seus votos, mas da sua competencia, a idoneidade substituindo a bajulação! Calculae, senhores, a immensa reacção que com esse phenomeno auspicioso virá produ-zir-se sobre todas as relações da ordem so-

cial e administrativa do paiz! Calculae ainda que tranquillidade para os lares, que desabafo social haverá, quando os homens altivos não estiverem mais expostos ao sacrificio da propria subsistencia, pelo crime de seguirem os dictames da sua consciencia!

O principio constitucional da representação das minorias, objecto actual de tantas cogitações, só n'este systema encontrará a sua mais completa satisfacção. Perante o voto secreto não se conhecem *a priori* maiorias e minorias; só os resultados poderão indicar onde estão umas e outras; e para que a todos fique assegurada a representação equivalente, ao voto secreto se conjugam, no meu projecto, o voto uninominal, a divisão districtal dos Estados incompleta, a presidencia das mesas eleitoraes equiparada quasi a um munus publico, e a composição d'essas mesas pondo em pé de igualdade nos pleitos todas as correntes politicas.

Tenho a mais inabalavel convicção, e penso havel-a largamente justificado, de que o voto secreto será o instrumento seguro da reabilitação politica da Republica, e do re-erguimento moral do Brasil.

Tão sincera é a minha confiança, que nenhuma honra maior poderia desejar, do que vel-a partilhada por este viveiro de mestres e cultores do Direito, e a de passar do meu humilde patrocínio para o d'elles a causa do mais segrado dos direitos, aquelle que serve de fundamento a toda vida organica nacional. Nem é outro o fim desta conferencia.

Mas, para que a fructificação do voto secreto seja completa, não basta empregal-o nas eleições federaes; é indispensavel esten-del-o á economia organica dos Estados. Não se comprehenderia uma situação de meia liberdade, caracterizada por eleições federaes livres, e eleições estadoaes consignadas ao poder incontrastavel dos governos locaes;

pela soberania effectiva da nação praticada na investidura dos órgãos da União, e pelo imperio absoluto da força na composição das magistraturas dos Estados. Penso, entretanto, que semelhante inconsequencia só pôde ser evitada pela revisão constitucional.

Sei quantas resistencias se levantam ao simples enunciado d'essa aspiração, que é hoje da grande maioria do povo brasileiro, mas sobre a qual infelizmente não ha duas opiniões accordes. E esta é a causa que tem retardado o seu triumpho. Uns a defendem por amor do parlamentarismo, outros pelo unitarismo, estes pela unidade da magistratura, aquelles pela unificação do processo. Eu permaneço fiel ás mesmas convicções em que estava quando concorri com o meu voto para os princípios fundamentaes consagrados a 24 de Fevereiro de 1891. Continuo intransigentemente federalista e presidencialista; sou pelos Estados politicamente autonomos, e pelos governos armados da

maxima autoridade; não me apavoro, nem com a idéa de que a unidade nacional pereça na dispersão das soberanias regionaes, nem com o espantelho da dictadura. O que me revolta, como devoto das grandes conquistas constitucionaes, é essa contrafacção abjecta, de um federalismo que resuscita, em plena civilização moderna, o typo medievo do senhorio feudal, rebaixado de sua dignidade historica e da sua função provisoria essencial ; é a dictadura irresponsavel e irreprimível, que nasce, não das demasias de poder, mas de um conjuncto de fatalidades que tem amesquinhado, e praticamente supprimido, os órgãos da defesa e fiscalisação legal.

O que todos sentimos é a falta de liberdade, e a onnipotencia da força material. Não é restaurando o anachronismo do regimen parlamentar, tão mal succedido sempre fóra de sua séde natural, nem provin-cialisando de novo um territorio de vastidão excepcional como o nosso, que havemos

de corrigir os fallimentos da republica. O que precisamos é fixar domicilio á liberdade n'este organismo de onde ella foi exilada,. e reanimar com o seu sopro a estrutura insensibilizada das instituições. Pondo este problema em equação, o primeiro dos seus termos, de accordo com o que tenho vindo aqui a sustentar, será este — declarar o voto secreto, com as suas garantias complementares, principio constitucional da União, afim de introduzir a sua obrigatoriedade em todas as eleições estadoaes; e o segundo este outro — desenvolver as theses fundamentaes do art. 6.º da Constituição, para regular e tornar effectiva a intervenção federal sempre que o exija a defesa das garantias constitucionaes. São conquistas que só se poderão sellar definitivamente por um acto de revisão.

Políticos da maior autoridade no paiz se mostram apprehensivos, todas as vezes que se lhes falia na regulamentação do art.

6.º. E' a morte da federação, é a ruina da autonomia estadual. Laboram elles, a meu vêr, n'um grave equívoco. Eu não nego que nós temos tido, e temos felizmente Estados superiormente governados, onde as virtudes republicanas são largamente praticadas, e a administração é profundamente honesta; porém, mesmo n'estes, em que não se acham systematicamente abafadas as opiniões politicas, ninguém nutre illusões sobre a in-sufficiente elasticidade do institucionalismo vigente, para permittir jámais o advento ao poder, pelos meios legitimos, de uma opinião contraria ás situações dominantes. Basta esse phenomeno para accusar as deficiencias do regimen. Uma situação se póde manter no governo longos lustros, com

os mesmos homens e a mesmissima orientação, pela força exclusiva do seu legitimo prestigio; esta continuidade pode ser altamente proveitosa, e não ha que condemnal-a em these. Mas seja ou não esta a hypothe-

se, semelhante perpetuação é hoje a simples consequencia da propria ordem institucional. Está na consciencia de toda gente que os governos estadoaes se acham armados para burlar materialmente a victoria das opposições, ainda quando estas sejam a quasi unanimidade eleitoral.

Ora, isto é tudo quanto póde haver de mais antagonico com os dogmas elementares da republica. Em geral, o que os políticos defendem com tanto calor, a pretexto da autonomia dos Estados, é a autonomia dos corrilhos que os exploram. Federação é o systema politico que assegura aos Estados o direito de se governarem livremente, segundo as suas leis, e com as autoridades de sua escolha. Foi isto que o legislador constitucional quiz fundar no Brasil. A autonomia estadoal é o direito que deve gosar o povo de cada Estado de escolher livremente essas autoridades, e vêr respeitada sua escolha.



Não é, porém, assim que entre nós se entende. A pretendida autonomia *é o* privilegio concedido a qualquer tyrannia. encastellada no poder, para massacrar impunemente a liberdade do seu Estado, abafar as resistencias da opinião, dissolver magistraturas, reduzir os Congressos á impotencia, annullar a autoridade municipal, substituir violentamente os respectivos conselhos, abolir de facto o systema representativo, e commetter toda casta de crimes. E quando, em nome das leis postergadas, do direito dos povos villipendiado, da civilisação nacional chafurdada, das garantias individuaes supprimidas, dos proprios princípios de humanidade feridos, ergue-se o clamor das victimas, implorando soccorro contra os opressores, interpõe-se solemne a hermeneutica do despotismo, e declara — tudo isso é realmente horroroso, mas não ha remedio, não se pode tocar na autonomia dos Estados. Maldita autonomia esta, se-

nhores, que tem reduzido muitas vezes os nossos Estados á condição de tabas selvagens .

Esta não é a federação constitucional; e a onnipotencia governamental, o absolutismo, a irresponsabilidade funccional, a impunidade, o arbitrio, organisados. Contra isso se insurgem a civilisação e a Humanidade. Pela verdadeira federação, pela mais ampla autonomia, sou eu intransigente; mas aquella autonomia, que é concedida aos povos, para disporem dos seus destinos e en-tregal-os á guarda de quem lhes convier; não aos dominadores, para eternizarem o seu domínio, explorarem os povos, e trazel-os chumbados á desesperadora situação de nada poderem mudar na ordem politica que os subjuga. Para melhorar os homens e fa-zel-os mais dignos; para descarregar a ath-mosphera de odios que nos sitia, e estabelecer mais tolerancia, mais cordura, em todas as relações-, é indispensavel tornar possível,

pelo voto, o revezamento dos partidos no poder. Esta é a condição *sitie qua* da formação dos partidos. Portanto, o que se faz precisou assegurar a maxima liberdade de voto na União," como nos Estados, e proteger com á vigilancia federal os beneficios práticos d'essa liberdade, sem o que ella seria illusoria. A lei deve fixar criterios seguros para que se possa distinguir onde acaba a autonomia do Estado, base da federação, e começa a autonomia da força material exteriormente legalisada, antipoda da federação.

Este deve ser o objecto da regulamentação do art. 6º, por um novo acto constitucional, que a grande maioria da nação culta deseja e pede. Nós temos a mania de pretender achar nos moldes e praticas da União americana todas as indicações da nossa evolução institucional, como si o federalismo americano fosse um typo abstracto de organização, e não o typo concreto que é, fi-

liado a uma situação historica que nada tem de commum com a nossa. Completemos o nosso typo proprio, meditando sobre os da-dos do problema brasileiro, as tradições, o passado, os vícios, as virtudes, as tendências, as fraquezas e as energias de nossa nacionalidade. Fóra d'essas condições, faremos um trabalho de cópia, nunca a obra de estadistas.

Eu não sou revisionista para mudar cousa alguma de substanciai á Constituição. Ao contrario, é para defender à Constituição e restaurar dentro d'ella a liberdade politica, hoje morta no Brasil; é para salvar a federação dos ultrages que a incompatipilisam com a propria dignidade humana,

Sob esse ponto de vista, não acredito que haja republicano algum sincero contra rio á revisão.

Na entrosagem das instituições liberaes, quando os aparelhos estão perros e a machina funciona irregularmente, é que

falta á alguma peça essencial o ajuste do sopro liberal vivificador. A Republica é o governo da Nação. Sejamós logicos e procedamos corajosamentte. Demos, sem reservs, o voto liberrimo á Nação para que que ella se governe, e só assim a Republica ficará definitivamente feita.